



Instagram's influence on chemistry education in the COVID-19 pandemic period

A influência do *Instagram* no ensino de química no período de pandemia da COVID-19

ZEFERINO, Ana Flávia dos Santos⁽¹⁾; SILVA, Claudevânio da⁽²⁾; SILVA, José Atalvanio da⁽³⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1231-3584>; Acadêmica do Curso de licenciatura em Química; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca – AL, Brazil. E-mail: anaflaviasantos829@gmail.com.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5679-3036>; Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca – AL, Brazil. E-mail: claudevann99@gmail.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5916-2130>; Professor do Curso de Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca – AL, Brazil. E-mail: atalvanio.silva@uneal.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Social networks have been part of the lives of young people who are increasingly connected, this means of communication and interaction can be considered as a teaching tool that facilitates learning. This work aimed to carry out a survey in some schools in the city of Arapiraca, Alagoas, regarding the use of Instagram as an educational resource during the COVID-19 pandemic. The importance of inserting the environment in which the young person is connected in a universe of study is understood, making teaching more attractive and interesting through technology. The methodology of this work was the use of documentary research and the application of a questionnaire (google form), in two public schools and a private school in the city of Arapiraca-AL, obtaining a total of 127 responses. It was possible to verify that students positively point to the use of the Instagram app for teaching, and that most use this tool. However, it was observed that schools do not use the network in their favor as a teaching tool. These two contradictory data were reasons for further investigation in the future. Thus, it is intended to create a studygram page for socialization with schools. The aim is to sensitize the school management team to make more use of these digital media, contributing to a more dynamic and rich teaching-learning process.

RESUMO

As redes sociais vêm fazendo parte da vida dos jovens que estão cada vez mais conectados, podendo-se considerar este meio de comunicação e interação como uma ferramenta de ensino facilitadora da aprendizagem. Esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento, em algumas escolas da cidade de Arapiraca, Alagoas, a respeito do uso do *Instagram* como recurso educativo durante a pandemia da COVID-19. Compreende-se a importância de inserir o meio em que o jovem está conectado em um universo de estudo, tornando o ensino mais atrativo e interessante através da tecnologia. A metodologia do presente trabalho foi o uso da pesquisa documental e da aplicação de questionário (formulário *google*), em duas escolas públicas e uma escola particular da cidade de Arapiraca-AL, obtendo-se o total de 127 respostas. Foi possível verificar que os alunos apontam positivamente o uso do aplicativo *Instagram* para o ensino, e que a maioria utiliza essa ferramenta. Porém, observou-se que as escolas não utilizam a rede a seu favor como ferramenta de ensino. Estes dois dados contraditórios serão motivo para maiores investigações futuras. Assim, pretende-se a criação de uma página de *studygram* para a socialização com as escolas. Busca-se sensibilizar a equipe diretiva das escolas a fazerem mais uso destas mídias digitais contribuindo para um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e rico.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Recebido: 03/06/2021

Aceito: 27/10/2021

Publicação: 01/01/2022



Keywords:

Teaching Chemistry, Technology, Studygram.

Palavras-Chave:

Ensino de química, tecnologia, *Studygram*.

Introdução

A criação da *Internet* proporcionou um estuendo desenvolvimento socioeconômico em todo o mundo, após ter sido expandida internacionalmente e ganhado muitos adeptos, além das tecnologias relacionadas à essa rede, outras foram sendo criadas e/ou aprimoradas (PEREIRA; SILVA, 2020). Na atualidade, é a tecnologia que se faz presente em todos os âmbitos de nossa vida e a cada dia ganha mais espaço e notoriedade. As tecnologias de informação e comunicação, principalmente, os *softwares* colaborativos ancorados por meio da *internet*, fazem parte do cotidiano dos jovens (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010). Assim, para que possamos mudar nossa realidade, a partir da época em que vivemos, é necessário que tenhamos em mente que a tecnologia é essencial para promover mudanças dependendo da forma como é utilizada (SANTOS e SANTOS, 2014).

A sociedade atual passa a maior parte do tempo utilizando as plataformas virtuais, interagindo entre si através de seus telefones e computadores, pelas redes sociais, o que faz com que haja uma grande quantidade de informações sendo recebidas e enviadas a todo o momento e nessa era de informação as mudanças que ocorrem na sociedade também alteram as relações interpessoais. As redes sociais vêm fazendo parte da vida dos jovens que estão cada vez mais conectados, sendo assim, vale considerar esse meio de comunicação e interação para utilizá-lo como uma forma de ensino buscando facilitar a aprendizagem. Além disso, Vygotsky (1984) diz que:

[...] Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1984, p. 61).

Tendo em conta esse pensamento, vemos que as interações interpessoais são extremamente necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos. Podemos ver que na época em que Vygotsky realizou esses estudos a tecnologia ainda era abstrata demais para que ele pudesse visualizar sua grande importância para o desenvolvimento humano. Entretanto, esse fato não anula o que os estudos realizados por ele sugerem, mas se complementam por terem um objetivo em comum, que é proporcionar um bom desenvolvimento intelectual, moral e cultural do ser humano. Compreende-se o quanto é fundamental utilizar as mídias as quais os jovens estão diretamente conectados, transformando-as, também, em um ambiente estudo, tornando mais atrativo e interessante o ato de estudar usando as tecnologias disponíveis,

associando-as ao uso dos livros, adaptando-as às novas formas de aprender, despertando mais o interesse dos alunos.

Como citado, as mídias sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano de todos e dentre estas uma de grande uso é o *Instagram*. Trata-se de uma rede social mundialmente utilizada por diversas pessoas, de diversas faixas etárias e nesta rede social é possível compartilhar fotos e vídeos, estes podendo ser temporários ou não, as postagens temporárias são chamadas de “*stories*”. É possível também interagir com essas diferentes postagens através dos *likes* e comentários, além da possibilidade de poder enviar os *posts* de outros usuários através do bate-papo e em outras redes sociais (PEREIRA; JÚNIOR; SILVA, 2019). É um espaço virtual de lazer e comunicação, compartilhamento de informações e conteúdos educativos. Piza (2012) e David et al. (2019) apoiam o uso dessa rede social como ferramenta de ensino e construção do conhecimento, mas sem que ela deixe de lado sua finalidade original, que é proporcionar lazer e entretenimento para seus usuários.

As vivências cotidianas atreladas com os conteúdos educativos favorecem um aprendizado mais efetivo, por meio da assimilação entre o que se estuda e o que se vê no dia a dia. Baravalle (2012) enxerga a possibilidade de entender o quanto o meio virtual pode ser influente na vida de um indivíduo quando diz que:

É mais que plausível que as bases psicológicas da aprendizagem social e da imitação sejam imediatamente adaptativas. Se comparamos os membros das espécies que possuem mecanismos de aprendizagem diretos do ambiente com o ser humano, que pode aprender através dos erros dos demais indivíduos, podemos facilmente concluir que a aprendizagem social representa um passo adaptativo importante. A imitação permite a transmissão acumulativa da informação e, portanto, a elaboração de comportamentos e técnicas mais sofisticados para a resolução dos problemas ambientais, com uma notável economia de tempo e esforços (BARAVALLE, 2012, p. 293).

A partir dessa perspectiva podemos pensar nessa ferramenta como um meio de adaptação de conteúdos educacionais. A escola sendo um espaço de aprendizagem e formação de pensamento crítico, de sujeitos capazes de pensar e agir em seu meio social deve atualizar-se e utilizar-se todas as ferramentas possíveis para contribuir com o aprendizado, para atingir seus objetivos, de mudar o meio social contribuindo com desenvolvimento intelectual do público que ela atende.

Isso porque, a tecnologia vem influenciando cada dia mais as práticas pedagógicas tornando-se um desafio para aqueles profissionais da educação que ainda optam pelo uso de métodos mais tradicionais de ensino. O uso dessas tecnologias nos planejamentos de aula já é parte dos recursos didáticos, porém nem todos os docentes conseguem utilizá-las, seja por falta de prática, recursos, ou também por desinteresse.

Andrade (2019) salienta que ao utilizar esses recursos digitais, o professor promove um ensino mais global, e a sala de aula passa a ser vista como algo a mais do que simplesmente um espaço físico, mas uma rede de conhecimento muito mais acessível. Também apoia o uso de perfis em redes sociais para o compartilhamento de conteúdos educativos, sendo estes um contraponto positivo aos métodos mais tradicionais de ensino, dinamizando os conteúdos e até mesmo formas de avaliação. Se fenômenos culturais e sociais são influenciados pela esfera virtual, o modo de estudar também sofre alterações significativas para os estudantes considerados conectados, que em sintonia com o ambiente *on-line*, criam seus próprios meios para estudar e até mesmo disseminar seus próprios programas de estudo ou conquistas adquiridas (CASTRO; BIADENI, 2019).

Atualmente, há um crescimento de perfis no *Instagram* que são voltados para a disseminação de conteúdos educacionais conhecidos pela expressão *Studygram*, que são as páginas e *hashtags* utilizadas para nomear a prática de postar conteúdos educativos no aplicativo e podem ser encontrados de maneira mais fácil na plataforma pelas palavras-chave *#studygram*, *#studygrambr* e/ou *#studygrammers* (como são conhecidos os usuários mais populares). Estas contas são de estudantes de vários níveis de ensino, e compartilham dicas e ferramentas que podem ajudar outros estudantes, que vão desde imagens, vídeos, aplicativos, sites, mapas mentais etc.

Os conteúdos criados pelos *studygrammers* não seguem, necessariamente, um padrão curricular, nem foram desenvolvidos por profissionais da educação. Os estudantes que optam por esse meio de ensino-aprendizagem se colocam numa esfera pública e doam-se a fim de torna-se um “modelo” para outras pessoas. Cada *studygrammer* tem seus próprios métodos de criação e utilizam diversos materiais de apoio, que em sua maioria têm formas diferentes, cores fortes e chamativas, caligrafia diferenciada, tudo isso para chamar atenção e dar um diferencial ao seu trabalho. Ainda que os apoiadores desse método não consigam reproduzi-lo, por se tratar de algo desenvolvido/aperfeiçoado baseado no caráter e necessidade individual de alguém, isso não impede que os consumidores desse tipo de conteúdo se sintam próximos e se identifiquem com quem desenvolve esse trabalho, e utilizando as várias ferramentas que o *Instagram* possui como as caixas de perguntas, as enquetes, e os *posts*, eles se mantêm próximos e dialogam entre si (ANDRADE, 2019).

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento, em algumas escolas da cidade de Arapiraca, Alagoas, a respeito do uso do *Instagram* como recurso educativo durante a pandemia da COVID-19. A partir dos resultados obtidos foi possível saber o que os jovens estudantes pensam a respeito dessa rede social, se ela está usada para estudar, e também saber se a escola ou professores a utilizam para a transmissão de conhecimento.

Metodologia

Para a realização do presente trabalho foi realizada a pesquisa documental e a aplicação do questionário (formulário *google*), em duas escolas públicas e uma escola particular da cidade de Arapiraca, a fim de coletar os dados sobre o uso do *Instagram* no ensino de química durante a pandemia da COVID-19. Segundo Medeiros (2012), a pesquisa documental, “busca identificar informações em diversos documentos, como livros, periódicos, reportagens, cartas, fotografias, entre outros, com o enfoque em questões de interesse, com a utilização de procedimentos metodológicos para escolha e análise dos dados extraídos dos documentos”.

Foi elaborado um questionário, contendo perguntas voltadas ao uso do *Instagram* por alunos e professores. Para a aplicação do questionário entramos em contato com três professores de química de três escolas da cidade de Arapiraca-AL, tanto públicas, quanto privadas. Respeitando as orientações do Ministério da Saúde e o distanciamento social, todo o contato com os professores foi feito através da rede social *Whatsapp*, visto que já tínhamos o contato, já que os docentes participaram conosco de projetos anteriores.

Considerando que o contato com as turmas era apenas por meio de grupos no *Whatsapp*, foi mais viável contar com a divulgação do formulário através do professor, visto que não tínhamos acesso aos grupos. O *link* de acesso ao questionário, no modelo formulário *google*, foi enviado para os docentes de cada uma das escolas, estes por sua vez, divulgaram o *link* nas turmas em que ministravam aula, e o questionário poderia ser respondido por discentes de todas as séries, do 1º ao 3º ano do ensino médio, respectivamente.

Resultados e Discussões

A seguir será feita a análise e a discussão dos resultados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos. Buscou-se escolas que pudessem aceitar a proposta de trabalho, das quais três aceitaram colaborar, visto que a maioria estava entrando em semana de prova e optaram por não atrapalhar o calendário escolar. Cabe ressaltar que o questionário utilizado continha 17 perguntas, que em sua maioria eram de múltipla escolha e contemplavam estudantes das três séries do ensino médio.

Após o envio do questionário aos alunos por parte dos professores, foi dado um tempo estimado de duas semanas, a partir da data de envio, para que estes respondessem. Tendo em vista que não era obrigatório responder ao questionário, foi verificado que nem todos os estudantes se voluntariaram a colaborar, mesmo sendo informado que seus dados estariam sob sigilo durante e após a pesquisa.

Foram obtidas no total 127 respostas, sendo que 85,8% delas equivalem aos estudantes da rede pública de ensino, enquanto os 14,2% restantes correspondiam a alunos da rede privada (gráfico 1a), referente à questão 1, sobre qual rede de ensino estudavam. Ao analisar o gráfico 1b, pudemos constatar que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário por turma, independente da rede de ensino a qual pertenciam, eram alunos do 2º ano e correspondiam a 53,2% das respostas, enquanto 19,8% eram do 1º ano e 27% do terceiro ano do ensino médio, respectivamente. A partir dos dados referem-se a questão 2, buscamos identificar qual série os alunos estavam cursando.

Gráfico 1a: Percentual de estudantes da rede pública e privada de ensino.

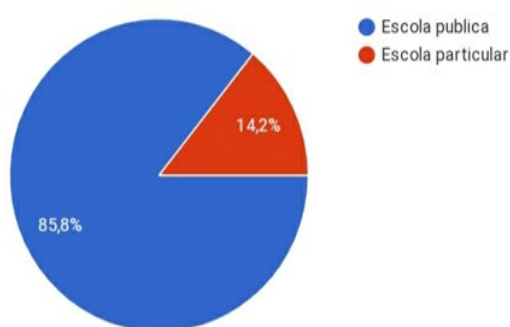
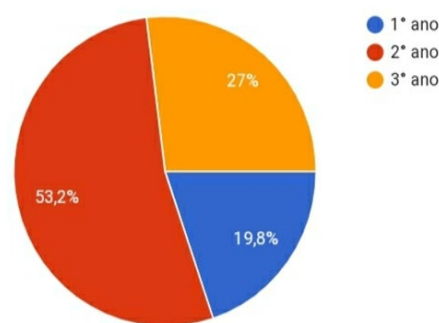


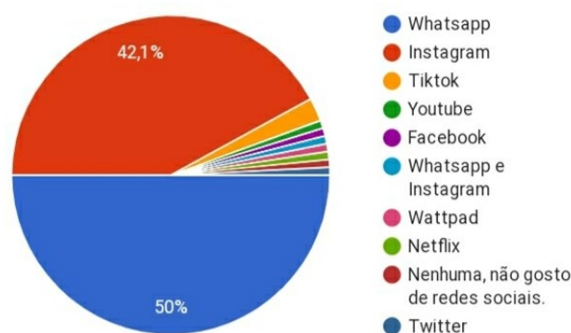
Gráfico 1b: Porcentagem de alunos por turma, que responderam ao questionário.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2020.

Ao questionar qual a rede social que mais utilizavam no dia a dia (questão nº 3 do questionário) 50% responderam que utilizava o *Whatsapp*, 42,1% usavam o *Instagram* e 7,9% usufruíram de outras redes sociais (gráfico 2). Estes dados comprovam que o *Whatsapp* e *Instagram* eram as redes sociais que os discentes mais utilizavam. Também pudemos verificar que os alunos eram adeptos de outras ferramentas digitais, como o *Tiktok*, o *Youtube*, *Wattpad*, e o *Twitter*. As três primeiras plataformas citadas não são redes sociais necessariamente, já que são utilizadas apenas para montagem, edição e compartilhamento de vídeos na *Internet*. A *Netflix* também não é considerada rede social, é uma plataforma de *streaming* mundialmente utilizada para lazer e entretenimento, contém em seu catálogo várias séries, filmes, documentários e etc. Já o *Facebook* e o *Twitter* são redes sociais conhecidas há muito tempo, manuseadas por milhões de usuários em todo o mundo onde é possível gravar vídeos, publicar e compartilhar fotos e conversar por *chats* online.

Gráfico 2: Porcentagem de alunos que usam o *Instagram* e outras redes sociais.

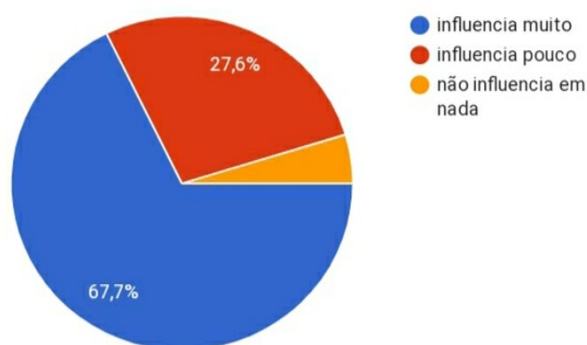


Fonte: Resultados da Pesquisa, 2020.

Quando confrontados sobre o uso do *Instagram* como ferramenta de estudo (questão nº 4), obtivemos respostas muito positivas dos alunos em que 53,5% disseram que este poderia contar como ferramenta educacional, 26% não tinham certeza da resposta e 20,5% não consideram que esta rede social pode ser utilizada para tal finalidade.

Os mais conectados ao ambiente virtual deram um panorama considerável das possibilidades do uso dessa rede social como forma de estimular o estudo. Justificaram essa afirmação no ponto 5, que trata-se de uma questão aberta em que eles poderiam relatar o porquê de acharem que a rede social também funcionava como ferramenta educacional e indicaram que alguns professores utilizavam de forma dinâmica como posts educativos, ou até mesmo vídeos curtos resumindo o assunto estudado no momento.

Gráfico 3: Porcentagem de alunos que consideram o *Instagram* influente para estudar durante a pandemia.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2020.

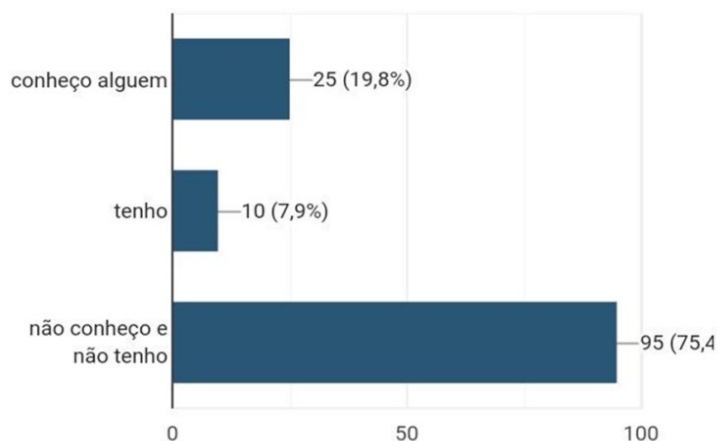
Na questão número 6 os discentes foram questionados a respeito do quanto consideravam o *Instagram* influente para estudar durante a pandemia, das respostas obtidas,

67,7% afirmaram que a rede social influencia muito na educação, 27,6% afirmaram que ela influencia pouco, e apenas 4,7% dos alunos acreditam que ela não exerce nenhuma influência na educação. Os dados reafirmam o quanto essa rede social ainda é pouco explorada e o quanto tende a crescer como disseminadora de conteúdos didáticos, o que é muito positivo e só reforça seu potencial educacional. Um dado interessante também foi encontrado na questão 7, em que 90,6% dos alunos afirmaram que a rede social também transmite conhecimento, sendo mais um dado que demonstra o potencial desta ferramenta no processo de ensinar e aprender.

As perguntas 8, 9 e 10 por apresentarem questionamentos que se complementam serão comentadas de forma conjunta. A pergunta 8 questionou se os alunos seguiam alguma página do *Instagram* voltada para o compartilhamento de materiais de estudo, já na questão 9 se conheciam o que era *studygram* e na questão 10 se achavam que o *studygram* ajudava ou incentivava aos estudos. Das respostas obtidas 67,7% disseram que seguiam alguma página de estudos, 77,2% não sabia ou nunca ouviu falar sobre *studygram*, e 69,3% não souberam responder se ele ajudava ou incentivava os estudos. Percebeu-se uma discrepância nos dados apresentados, em que os alunos seguiam páginas de estudos mas não imaginavam que elas se tratavam de páginas *studygram*. Isso mostra que esses termos ainda passam despercebidos pelos usuários, assim, estas mídias podem ser mais exploradas pelos docentes, orientando seus alunos, em seu uso, na tentativa de enriquecer suas aulas, como estas ferramentas didáticas.

Ao perguntar sobre o uso do *Studygram* (questão 11), notamos que apenas os alunos da escola particular tinham acesso e utilizavam esse meio de ensino. Com os resultados das três escolas (gráfico 4) 19,8% alunos disseram que conheciam alguém que tinha alguma página *studygrammer*, apenas 7,9% disseram que tinha algum perfil relacionado ao *Studygram* e 75,4% disseram que não tinha e nem conhecia alguém que tinha uma página de *Studygram*.

Gráfico 4: alunos que tenham ou conheçam alguém com *studygram*.



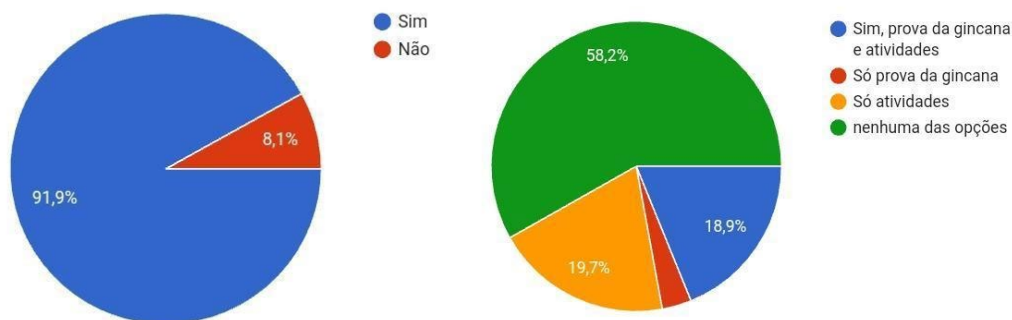
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2020.

Na questão 12 os discentes poderiam relatar de forma aberta como estava sendo o seu aprendizado durante o período remoto, em que relataram sentir grandes dificuldades nas disciplinas (inclusive na disciplina de química). Mesmo tendo sido observado na questão 13, que 71% dos alunos afirmaram que os professores estavam dando um ótimo suporte a eles, mas por se tratar de um período atípico na forma de estudar, estavam encontrando dificuldades. Na questão 14, 64,8% dos discentes relataram que não estavam tendo um bom rendimento escolar. Estes dados mostram que o ensino remoto trouxe dificuldades no processo de ensinar e aprender, mostrando que a tecnologia pode contribuir com o ensino, mas que a presença do professor em sala de aula e a troca de conhecimentos, ainda é a forma mais eficaz de ensinar e aprender.

Na questão de número 15, foi perguntado o que os docentes poderiam melhorar nas aulas ou como poderiam utilizar essas ferramentas de forma mais dinâmica. Foi sugerido pelos discentes que os professores poderiam abordar os *Stories* para perguntas objetivas, com alternativas rápidas. Outro estudante relatou que seria interessante os professores postarem aulas no IGTV (é o aplicativo de vídeo do *Instagram* para *Android* e *iOS*) e deixar por apenas uma semana para que eles visualizassem sempre que tiverem dúvidas e, ao final de cada semana, deixar uma caixa de pergunta para que os mesmos pudessem questionar o que não tivessem entendido.

Por seguinte questionou se a escola e professores tinham e/ou usavam conta no *Instagram* (questão 16) e o resultado foi bem satisfatório quanto ao uso da conta da escola pelos professores, pois 91,9% afirmaram que as escolas possuíam conta, e apenas 8,1% disseram que não (gráfico 5a). A partir disso, na questão 17 questionou-se sobre o uso da conta, se a escola utilizava para promover alguma atividade acadêmica, 18,9% responderam que a escola utilizou a ferramenta para promover prova da gincana e atividades, 3,3% apenas prova da gincana, 19,7% só atividades e em sua maioria com 58,2% que a escola não usou para nenhuma das opções (gráfico 5b).

Gráfico 5a: Se a escola possui *Instagram*. **Gráfico 5b:** Para que a escola usa a conta do *Instagram*.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2020.

Observou-se uma grande divergência entre os dados do gráfico 5a e 5b, em relação às porcentagens apresentadas. Se no gráfico 5a, 91,9% disseram que as escolas tinham uma conta no *Instagram*, então por que no gráfico 5b, 58,2% disseram que as escolas não utilizaram a ferramenta para nenhuma das finalidades apresentadas? A partir desses dados, vê-se que essa ferramenta ainda é muito subestimada quanto às suas possibilidades na educação, e que os gestores podem não estar incentivando os professores a usufruir dos benefícios e da gama de possibilidades que o *Instagram* oferece na dinamização dos conteúdos e na disseminação destes no ambiente virtual.

Considerações Finais

Sabe-se que a universidade pública deve estar sempre atrelada ao desenvolvimento de pesquisas que ajudem no progresso da educação básica e que a rede pública sempre busca contribuir com as pesquisas, projetos de extensão e programas de fomento à ciência. Com este trabalho buscou-se aproximar a Universidade da Educação Básica através da pesquisa realizada, está de caráter inicial, pois pretende-se dar continuidade ao projeto desenvolvido.

Verificou-se que a maioria dos alunos que responderam ao formulário *online* eram da rede pública de ensino, fato que pode estar relacionado a um maior incentivo e interesse na transparência das informações. A maioria das respostas eram de alunos do 2º ano, provavelmente isso deve-se ao fato de serem mais maduros do que os alunos do 1º ano e já devem ter feito esse tipo de contribuição em outras pesquisas realizadas anteriormente. Constatou-se também que os alunos do 3º ano foram os que menos responderam as questões, especulamos, que pelo fato de estarem no último ano do ensino médio pode surgir uma dedicação maior aos conteúdos, pois a maioria dos estudantes buscam inscrever-se no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, o que compromete muito o tempo desses estudantes.

Percebeu-se também que os discentes são usuários assíduos do *Instagram* e *WhatsApp*, e que consideram a primeira rede como sendo extremamente influente no ensino. Ainda assim, as escolas não utilizaram essa ferramenta para auxiliar nas aulas durante a pandemia, tendo em vista que 91,9% dos alunos afirmaram que as escolas tinham algum perfil no *Instagram*, porém 58,2% não utilizaram para fins educacionais.

Os resultados obtidos mostraram que a maior parte dos alunos não tinha e nem conhecia quem tivesse *studygram*. Esta constatação é motivação de continuidade para trabalhos posteriores, como a criação de uma conta do *studygram*, para desenvolvimento de novas pesquisas junto aos alunos e os seus professores, caso estes queiram continuar colaborando com essa linha de estudo. Verificou-se a necessidade de disseminar a potencialidade que essa

ferramenta tem para fins educacionais, visando atrair cada vez mais os alunos, através da inserção de conteúdos do currículo escolar no ambiente virtual das mídias sociais, no qual os estudantes se encontram mais ligados.

Referências

ANDRADE, J. O. **Nas redes do *Instagram***: As possibilidades da imagética afetiva como recurso pedagógico nas aulas de Geografia. Dissertação – Departamento de geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

ANDRADE, M. **Comunicação, consumo e diversão nos vídeos *unboxing***: a publicidade e a criança conectada. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo), São Paulo: ESPM, 2019.

BARAVALLE, L. A função adaptativa da transmissão cultural. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 2, p. 269-295, 2012.

BIADENI, B. S.; CASTRO, G. G. S. **Studygrams**: comunicação, consumo e os novos modos de estudar do estudante conectado. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém-PA, p.1-15, setembro, 2019.

DAVID, F. F. S.; SILVA, A. B. A.; BALDASSO, G.; MARCULINO, C. H. S.; ALMEIDA, J. V.; SOLTAU, S.B. Uma proposta de uso do *Instagram* em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 1-17, 2019.

MEDEIROS, Fernanda S. **Uso dos questionários nos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em química: Uma discussão metodológica**. Dissertação – Departamento de química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. *Facebook*: rede social educativa? **I Encontro Internacional TIC e Educação**, p. 593-598, 2010.

PEREIRA, J. A.; JÚNIOR, J. F. S.; SILVA, E. V. *Instagram* Como Ferramenta De Aprendizagem No Ensino De Química. **REDEQUIM Revistas Debates Em Ensino De Química**, v. 5, n. 1, 119-131, maio, 2019.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PIZA, Mariana V. **O fenômeno *Instagram*: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. Dissertação – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, Vol. 6, Ano 30, 307-328, dezembro, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984.